



PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Gabriela Martins Gorski¹
Dante Luís Pereira²

RESUMO

O objetivo do presente estudo consiste em descrever as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Intervenção no Programa Saúde da Família" em um bairro da cidade de Irati-PR, relatando a experiência das práticas corporais, orientadas pelo educador físico, e a ação interdisciplinar com a psicologia e a fonoaudiologia. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada mediante entrevista semiestruturada, com duas integrantes do projeto, que representaram a psicologia e a fonoaudiologia. O projeto de extensão foi desenvolvido por meio de um grupo de saúde, realizado uma vez por semana com a participação de 20 crianças do bairro durante dois meses em horários extraclasse, com o intuito de desenvolver as várias dimensões envolvidas no processo saúde-doença, tais como: práticas corporais, higiene, cuidados com a voz e audição, alimentação e cuidados com o meio ambiente. Foram realizados sete encontros que foram descritos em etapas. De acordo com os relatos das acadêmicas, concluiu-se que o profissional de educação física está capacitado para trabalhar junto às equipes de saúde do PSF, pois as ações de práticas corporais podem reduzir os agravos e os danos decorrentes das doenças não transmissíveis, beneficiar a redução do consumo de medicamentos, favorecer a formação de organizações sociais e incentivar a interdisciplinaridade. Além disso, o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelas três áreas mostrou-se enriquecedor, contribuindo para o processo de formação ampla de indivíduos, proporcionando às acadêmicas experiência para futura atuação profissional.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação física. Psicologia. Fonoaudiologia. PSF.

THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AND INTERDISCIPLINARITY IN A FAMILY HEALTH PROGRAM

ABSTRACT

The aim of this study consisted in describing the activities adopted in the extension project "Intervention in the Family Health Program (FHP)" in a neighborhood of Irati (Paraná), describing the use of bodily practices guided by a physical educator, in an interdisciplinary approach to psychology and phonoaudiology. The research was conducted by means of semi-structured interviews with two members of the project, representing the areas of psychology and phonoaudiology. The project involved a group health meeting held once a week for two months, with the extracurricular participation of 20 local children, in order to develop understanding of the various dimensions involved in the disease process, such as

¹ Mestranda em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR.
Correspondência: gabriela_gorski@hotmail.com

² Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, PR.

bodily practices, hygiene, care of voice and hearing, diet, and respect for the environment. Seven meetings were held, undertaken in stages. According to the reports of the academics, the training of physical education teachers enables them to work together with the FHP health teams, because correct bodily practices can reduce the damage resulting from non-communicable diseases, help to reduce drug consumption, encourage the formation of social organizations, and encourage interdisciplinarity. The interdisciplinary nature of the activities made a rewarding contribution to the professional development of the academics, which should be beneficial in terms of their future performance.

Keywords: Interdisciplinarity. Physical Education. Psychology. Phonoaudiology. FHP.

EDUCACIÓN PROFESIONAL FÍSICA: INTERDISCIPLINARIEDAD EN EL PROGRAMA DE SALUD DE LA FAMILIA

RESUMEN

El objetivo de este estudio consistió en la descripción de las acciones tomadas en la extensión del proyecto "Intervención en el Programa de Salud Familiar" en un barrio de Irati-PR, que describe la experiencia de las prácticas corporales, guiada por el educador físico, y el enfoque interdisciplinario de psicología y terapia del habla. Esta fue una investigación descriptiva, realizada a través de entrevistas semi-estructuradas con dos miembros del proyecto, que representan la psicología y terapia del habla. El proyecto de ampliación ha sido desarrollado por un grupo de salud que se realiza una vez a la semana con la participación de 20 niños del barrio durante dos meses en horarios extraescolares, con el fin de desarrollar los distintos aspectos que intervienen en el proceso de la enfermedad, como las prácticas corporales, higiene, cuidado de la voz y el oído, la alimentación y el cuidado del medio ambiente. Fueron realizados siete encuentros que fueron descritos en etapas. De acuerdo con los informes de los académicos, se concluyó que los profesores de educación física están capacitados para trabajar en conjunto con los equipos de salud del PSF, porque las acciones de las prácticas corporales pueden reducir las lesiones o daños causados por las enfermedades no transmisibles, y beneficiar la reducción del consumo de drogas, promover la formación de organizaciones sociales y fomentar la interdisciplinariedad. Además, el trabajo interdisciplinario desarrollado por las tres áreas resultó gratificante, lo que contribuye al proceso de formación de grandes individuos, proporcionando experiencias académicas para la futura actuación profesional.

Palabras clave: Interdisciplinariedad. Educación Física. Psicología. Terapia del habla. PSF.

INTRODUÇÃO

Com a intenção de transformar os sistemas de saúde voltados à atenção básica e curativa, os quais regem um costume medicalizante e egocêntrico, o Ministério da Saúde desenvolveu o Programa Saúde da Família, transferindo o cuidado para mais próximo da comunidade, ou seja, fora do hospital ([ROMAGNOLI, 2009](#)).

Com base na proposta inicial do PSF, o [Ministério da Saúde \(BRASIL, 1996\)](#) enfatiza a atuação dos profissionais como ações interdisciplinares e preconiza que além da capacidade técnica, os participantes das equipes precisam se identificar com uma proposta de trabalho que, muitas vezes, demanda criatividade, iniciativa e vocação para trabalhos comunitários e em grupo.

O trabalho em equipe no PSF iniciou um processo de resgate da cidadania e da valorização profissional de todos aqueles que escolheram a saúde pública como seu campo de atuação, melhorando a remuneração e promovendo a integração entre profissionais que até então pouco se relacionavam em seu cotidiano ([SANTOS; CUTOLO, 2003, p.72](#)).

Segundo [Zannon \(1994\)](#) a interdisciplinaridade contempla ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes procedências quanto à área básica do conhecimento. Implica na tomada de decisão acerca das condutas profissionais, levando em conta os aspectos relativos às diversas disciplinas, além das diversas dimensões da vida humana, de seu estudo e da intervenção profissional.

A educação física é uma dessas profissões que têm muito a contribuir no contexto do PSF. Segundo a Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, ações de atividade física/práticas corporais devem propiciar a melhoria da qualidade de vida da população, a redução dos agravos e dos danos decorrentes das doenças não transmissíveis, a redução do consumo de medicamentos, a formação de redes de suporte social e possibilitar a participação ativa dos usuários na elaboração de diferentes projetos terapêuticos ([BRASIL, 2008](#)).

Para [Coqueiro et al. \(2007\)](#) é importantíssima a inserção do professor de educação física no PSF, para coordenar e implantar programas de incentivo à prática de atividades físicas para grupos populacionais específicos, por serem esses os mais afetados pelo sedentarismo, assim como existe a necessidade de execução de estratégias multidisciplinares no programa.

Portanto, este estudo foi realizado com o objetivo de descrever as ações e experiências das práticas corporais e a ação interdisciplinar com a psicologia e a fonoaudiologia, desenvolvidas no projeto de extensão “Intervenção no Programa Saúde da Família”, em um bairro da cidade de Irati-PR.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, realizada mediante entrevista semiestruturada, na qual duas estudantes da Universidade Estadual do Centro Oeste, sendo uma de psicologia e outra de fonoaudiologia, se posicionaram a respeito da interdisciplinaridade e sobre o profissional de educação física nas equipes de saúde da família, baseando-se na vivência do projeto de extensão “Intervenção no Programa saúde da família”, o qual reuniu os três cursos da área da saúde, sendo educação física, fonoaudiologia e psicologia.

As entrevistas foram realizadas após o término do projeto, iniciando com a estudante de psicologia e posteriormente com a de fonoaudiologia; para este procedimento utilizou-se um gravador digital e as falas foram posteriormente transcritas.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O encontro do grupo de saúde foi realizado uma vez por semana, durante dois meses. O estudo contou com a participação de 20 crianças do bairro, em horários extraclasse. O intuito foi desenvolver as várias dimensões do processo saúde-doença, como práticas corporais, higiene, cuidados com a voz e audição, alimentação e cuidados com o meio ambiente. Foram realizados sete encontros, que serão descritos em etapas.

Com base no [Ministério da Saúde \(BRASIL, 2008\)](#), os profissionais que atuam em conjunto com as Equipes de saúde da família (ESF) devem identificar o público prioritário a cada uma das ações. Portanto, as atividades realizadas abrangeram inicialmente visitas

domiciliares, que tiveram por finalidade reconhecer as necessidades e demandas do bairro, bem como saber da Associação de moradores e Comissão do meio ambiente como poderiam contribuir no tratamento dos problemas do bairro, levantados pelos próprios moradores.

A partir das visitas, houve a necessidade de desenvolver atividades com as crianças, e também com suas famílias, melhorando assim a qualidade e a expectativa de vida da família. Vale ressaltar que o bairro possui uma praça com um espaço físico adequado para prática de atividade física, além de uma escola onde outras formas de atividades podem ser realizadas.

Após a identificação da demanda, foi decidido que o trabalho seria realizado com as crianças, sendo o convite estendido aos pais, para que acompanhassem seus filhos nos grupos.

A “caça ao tesouro” constituiu-se na primeira etapa, que envolveu temas sobre saúde escritos atrás de cada dica. Em cada encontro, houve a explicação sobre eles, como forma de fomentar problemas, soluções e discussões.

A segunda etapa propôs discussões sobre o meio ambiente, a partir da brincadeira “batata quente”, em que o objeto que passava de um para o outro continha perguntas sobre poluição, reciclagem, aquecimento global, efeito estufa, desmatamento, animais em extinção e sustentabilidade. Ao término da música, a criança que estava com a “batata” em mãos, retirava uma pergunta e tentava responder; caso não conseguisse, passaria aos demais do círculo, para que fosse gerada uma discussão. O trabalho foi interessante, pois as crianças lembraram e associaram a brincadeira com a aprendizagem da escola.

A terceira etapa abordou a temática higiene; as crianças foram distribuídas em três grupos e realizaram um circuito, sendo que uma determinada ação levava a uma consequência ou a uma solução.

A sala de aula foi o palco da quarta etapa, com a disputa de grupos sobre duas temáticas anteriores, em que se estabeleceram associações com conhecimentos presentes no dia a dia das crianças.

Os conteúdos foram trabalhados de forma lúdica, pois entende-se que o jogo contribui para o processo ensino-aprendizagem. O jogo é o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino utilizando meios lúdicos permite criar ambientes gratificantes e atraentes servindo como estímulo para o desenvolvimento integral dos usuários, além de contribuir para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal. Entretanto, deve-se salientar que os jogos pedagógicos não são mestres, são apenas instrumentos que serão úteis somente se acompanhados por alguém que analise o jogo e o jogador, de modo crítico, que ao ver que tal ferramenta deixou de ser instrutiva e se transformou apenas numa disputa divertida, consiga sutilmente devolver um caminho certo ao aprendiz ([MORATORI, 2006](#)).

O foco da quinta etapa consistiu na prática corporal, em que a princípio foi explicada a sua importância para a saúde, assim como foi esclarecido que seu excesso muitas vezes pode fazer mal, causando lesões e estresse. Cada uma das crianças comentou sobre os esportes, quais realizavam, os que conheciam e os que não conheciam, e suas preferências. Após a discussão, jogaram futebol de casal, com o objetivo de socializar e aproximar meninos e meninas. A grande importância foi saber que todas realizavam atividades físicas, e que o “videogame e o assistir televisão” não se fazia presente.

De acordo com [Alves \(2003\)](#), ser fisicamente ativo desde a infância apresenta muitos benefícios, não só na área física, mas também nas esferas social e emocional, e pode levar a um melhor controle das doenças crônicas na vida adulta.

Para [Warschauer \(2008\)](#), o conceito de práticas corporais propõe um significado mais amplo à atividade física, voltando-se para a interdisciplinaridade, havendo portanto uma troca entre diversas áreas do conhecimento, sendo o indivíduo considerado o centro das ações.

Na sexta etapa abordou-se a voz e a audição, na qual a estudante de fonoaudiologia primeiramente explicou os cuidados a serem tomados e os principais problemas relacionados, como: ouvir som muito alto, dificuldade na fala, troca de letras, gagueira e dificuldade de leitura e escrita, conscientizando e orientando sobre as implicações de cada um. Em seguida realizou-se o telefone sem fio através da leitura de sinais.

A atuação do fonoaudiólogo deve, além de detectar alterações da linguagem oral e escrita, possibilitar a otimização do desenvolvimento das crianças, criando condições ideais para que as capacidades de cada uma sejam totalmente exploradas, não só minimizando problemas, mas proporcionando experiências para seu progresso na aprendizagem ([ZORZI, 1999](#)).

Na última etapa foi trabalhada a alimentação saudável e foi levada salada de frutas para a realização de um piquenique com o objetivo de discutir a importância de se alimentar adequadamente, destacando-se os benefícios da ingestão de frutas, verduras e legumes e alertando para os malefícios de alimentos ricos em gordura e de como eles poderiam prejudicar a saúde dos alunos. A partir disso, as crianças passaram a relatar como se alimentavam e o que achavam que deveria ser melhorado em sua alimentação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os conteúdos coletados, os dados foram agrupados em dois eixos de discussão, sendo eles: a importância do profissional de educação física no PSF e interdisciplinaridade.

Importância do profissional de educação física no PSF

O profissional de educação física ainda não está inserido diretamente na equipe multiprofissional do Programa Saúde da Família (PSF). Nesse sentido, o projeto de extensão “Intervenção no Programa Saúde da Família” objetivou a união de três cursos da saúde, para que pudessem desenvolver um trabalho interdisciplinar juntamente ao PSF. Através da entrevista, as estudantes de fonoaudiologia e de psicologia se manifestaram quanto à importância da inserção do profissional de educação física no PSF:

Penso que o profissional de educação física se faz necessário nesse contexto pelo seu objeto de trabalho, a atividade física. Esta é essencial se formos pensar na proposta do PSF, que é de prevenir doenças e promover saúde. Então, penso que seu objeto de trabalho é muito coerente com os propósitos da atenção básica, por estar, pelo seu trabalho, prevenindo o surgimento de doenças, que são tão recorrentes hoje, por fortalecer o organismo das pessoas, e ajudando-as a adquirir hábitos mais saudáveis. (Psicologia)

Creio ser uma área fundamental não só no PSF, mas também em outros projetos, pois a educação física proporciona conhecimento através do lazer. No PSF, a educação física “sempre fez sucesso”, as atividades propostas tinham sempre uma forma dinâmica e sem deixar o conhecimento sobre os assuntos apresentados. As crianças se sentiam mais livres para se expor e pra participar, sendo assim, diretamente afetadas pelo conhecimento. (Fonoaudiologia)

Em estudo realizado por [Miranda, Melo e Raydan \(2007\)](#) os autores analisaram a opinião dos integrantes da equipe do PSF sobre a inserção do profissional de educação física no programa e constataram que 80% dos indivíduos consideraram muito importante a inserção desse profissional e 20% razoavelmente importante. Além disso, as justificativas mais relevantes apontadas foram: elaborar e executar programas para promoção de estilo de vida saudável e atuar nos grupos operativos.

Para [Coqueiro, Nery e Cruz \(2006\)](#) o professor de educação física, quando inserido na equipe de saúde da família, poderá atuar avaliando o estado funcional e morfológico dos sujeitos, diagnosticando fatores de risco à saúde, prescrevendo, orientando e acompanhando atividades físicas, tanto de forma preventiva como de forma curativa, além de socializar junto à comunidade a importância da atividade física.

[Bagrichevsky e Estevão \(2008\)](#) direcionam seu estudo a aspectos contextuais e pressupostos relacionados à formação profissional em educação física, considerando as novas perspectivas de atuação da área nos Serviços de Saúde Pública. Enfatizam que os cursos de graduação deveriam focar também em processos mais sintonizados com as necessidades sociais da população em termos de ações sanitárias, “o que não excluiria a preparação para os campos de atuação já existentes e sim, ampliaria o leque de possibilidades, uma vez que o SUS tem se configurado como uma proposta política em larga expansão”.

Em estudo realizado por [Siqueira et al. \(2009\)](#), os autores concluíram que pelo fato de o profissional de educação física contribuir com benefícios e mudanças de comportamento aos que se utilizam das Unidades Básicas de Saúde, deve-se pensar positivamente no profissional de educação física, inserido no grupo interdisciplinar de profissionais, com o intuito de praticar também o atendimento à população.

Já [Souza \(2011\)](#) destaca a opinião de que a ação do profissional de educação física voltada apenas para “doenças”, prevenção e promoção de saúde contrapõe a ação educativa e social que a intervenção deste profissional pode representar, e afirma que “enquanto a lógica da inserção estiver baseada na questão econômica estaremos fadados a sermos mais um ramo de especialistas nas equipes de saúde”, e o objetivo é muito maior, contribuir para a construção de uma sociedade saudável em diversas manifestações.

A inserção do profissional de educação física no PSF é extremamente importante, pois a proposta do programa é promover saúde, entretanto observa-se que os profissionais de educação física não são vistos com tanta importância nesse contexto. Além de conscientizar a população no sentido de que o exercício auxilia a prevenção de doenças e de que ter acesso a isso é um direito de cada um, é preciso que o trabalho deste profissional seja visto de forma diferente por gestores, que atentem para o fato de que programas com práticas corporais podem minimizar o risco de doenças degenerativas, formar cidadãos críticos, além de melhorar a qualidade de vida da população.

Interdisciplinaridade

Quando se fala sobre a área da saúde, a interdisciplinaridade é um tema que tem sido muito discutido. Afinal, trata-se de uma situação propícia para ocorrer transformações individuais nas diversas profissões envolvidas no trabalho coletivo em saúde. A interdisciplinaridade pode contribuir com melhorias em relação à formação profissional, pesquisa e currículos dos cursos de saúde, objetivando trocar conhecimentos, técnicas e práticas para chegar a um modelo ético do trabalho em saúde ([SANTOS; CUTOLO, 2003](#)).

Com base na vivência do projeto de extensão, quando questionadas sobre como foi interagir/trabalhar com duas profissões diferentes, num trabalho interdisciplinar, as entrevistadas relataram que:

Os pontos positivos foram imensos, o trabalho interdisciplinar é muito rico nesse sentido, porque podíamos olhar para o mesmo fenômeno de três modos diferentes e complementares ao mesmo tempo. E é enriquecedor para as crianças também, que entram em contato com profissionais de três diferentes áreas, aprendem coisas diferentes, do que se fosse apenas uma profissão. A educação física trazia maior experiência de trabalho com grupos de crianças, tinha maior manejo na lida com as crianças, de que atividades seriam legais, se adequariam a este grupo ou não. A fonoaudiologia, também, inclusive importante ressaltar, que contávamos no nosso grupo com crianças advindas de classes especiais, e a nossa integrante da fonoaudiologia já havia trabalhado com classes especiais, agregando ainda esse conhecimento para os grupos [...] (Psicologia)

Trabalhar interdisciplinarmente pra mim foi ótimo, por que cada curso em sua grade curricular traz conteúdos muitas vezes parecidos, mas que são trabalhados com olhares diferentes, e isso contribui para nosso crescimento. Em atividades que eu não saberia como conduzir, a educadora física tinha domínio ou então a psicóloga; sempre acrescentávamos uma a outra. (Fonoaudiologia)

Complementando, [Costa e Creutzberg \(1999\)](#) concluíram que as vivências e práticas interdisciplinares são possíveis quando os profissionais possuem características de humildade, de abertura, e se disponibilizam a formar vínculos com outros profissionais, sendo capaz de exercer a autonomia e a prática compartilhada. Além disso, entendem que a interdisciplinaridade busca a construção de um saber e de uma prática em que interagem diferentes disciplinas sem perder suas especificidades.

Corroborando, [Galván \(2007\)](#) afirma que para uma equipe de saúde ter maturidade ela deve se apropriar das potencialidades e contribuições de cada indivíduo que a compõe interativamente. Ou seja, cada parte desse todo conta com certo grau de permeabilidade que lhe permite modificar e ser modificado, no processo de construção de um saber e um fazer que transcende o limite do individual.

Há uma grande necessidade de capacitação complementar aos profissionais que atuam no PSF, pois, em sua maioria, trazem consigo uma formação tradicional voltada aos princípios da atenção básica e curativa e sem uma ação interdisciplinar, que estimule a participação do sujeito no cuidado de sua própria saúde ([BENITO et al., 2003](#)).

Na teoria todos sabem que as equipes de saúde devem trabalhar de forma interdisciplinar e isso vai além de simplesmente trabalhar no mesmo setor. O trabalho interdisciplinar envolve cumplicidade, responsabilidade e humildade. Não basta auxiliar um ao outro, deve-se buscar compreender como as divergências podem se entrelaçar e como essa união pode ocasionar um rico trabalho.

Uma das entrevistadas relata ainda um dos problemas mais comuns discutidos a respeito da interdisciplinaridade:

A dificuldade da interdisciplinaridade é a forma com que cada um conduz a situação sobre algum assunto, a forma de reagir e de lidar com as situações normalmente são divergentes, pois são visões distintas devido à formação de cada um, porém em nosso grupo nunca isso foi um empecilho ou uma dificuldade, sempre conversamos e entendíamos nossas posições procurando o mais adequado para o grupo das crianças. (Fonoaudiologia)

Um ponto a ser discutido é a organização do conhecimento e a falta de preparo dos profissionais, já que muitas vezes este tema não é abordado em disciplinas curriculares

nos cursos de graduação, o que acaba dificultando o trabalho. Nesse sentido, [Gattás \(2005\)](#) em seu trabalho concluiu que a prática interdisciplinar foi considerada importante para os alunos de graduação, por oferecer-lhes oportunidades de vivências profissionais integradoras, aliando teoria e prática através de situações e ações que encontrarão na vida profissional.

[Santos e Cutolo \(2003\)](#) concluíram em seu estudo que é necessário uma transformação dos currículos para que se formem profissionais de cunho generalista, que sejam capazes de se inserir na realidade da sociedade com o objetivo de interligar as convivências, tornando-as produtivas e harmoniosas entre os diversos saberes na área da saúde.

Apesar da experiência no projeto ser positiva, em relação ao trabalho interdisciplinar, nem sempre esta prática é alcançada por diversos campos e profissionais da saúde. As dificuldades no trabalho em equipe, a troca de experiências e a convivência com diferentes estilos de pensar são questões importantes que devem ser levadas em consideração. Esse fato reforça a ideia de que não há capacitação para tal, durante a graduação para se atuar com equipe multiprofissional, de forma interdisciplinar, de acordo com o que é preconizado pelo sistema de saúde vigente no país ([MANCOPES et al., 2009](#)).

CONCLUSÃO

De acordo com os relatos das acadêmicas, concluiu-se que o profissional de educação física é encarado por outras profissões como um profissional capacitado para trabalhar junto às equipes de saúde do PSF. O profissional de educação física deve contribuir para que a população interiorize conceitos relativos à saúde, como a prática de atividade física, que aliada à incorporação de hábitos saudáveis, conduz à melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, à prevenção de doenças.

Como visto, a proposta do PSF é voltada para a atuação interdisciplinar dos profissionais, desde que se adequem ao formato do trabalho em equipe, que visa humanizar as práticas de saúde, unir o saber profissional ao popular e às relações entre os integrantes da equipe e estimular a iniciativa e a vocação para trabalhos comunitários e em grupo.

Nesse sentido, pode-se concluir que o trabalho interdisciplinar desenvolvido pelas três áreas mostrou-se enriquecedor, contribuindo para o processo de formação ampla dos indivíduos, no que diz respeito à integração das crianças com as três profissões. Do mesmo modo, também proporcionou às acadêmicas ampliação de experiências e sabedorias adquiridas ao longo do processo de trabalho.

É importante que o profissional não abandone sua formação de base, mas ao mesmo tempo seja capaz de aceitar outros saberes, além de suas funções, competências e habilidades, integrando outros conhecimentos na sua forma de agir e pensar.

Submetido em 13/03/2013

Aceito em 03/07/2013

REFERÊNCIAS

[ALVES, J. G. B.](#) Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 3, n. 1, p. 5-6, 2003.

[BAGRICHEVSK, M.; ESTEVÃO, A.](#) Perspectivas para a formação profissional em educação física: o SUS como horizonte de atuação. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 128-143, 2008.

[BENITO, G. A. V. et al.](#) Interdisciplinaridade no cuidado às famílias: repensando a prática em saúde. **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 66-72, 2003.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. Portaria N° 154 de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jan. 2008.

[BRASIL.](#) Ministério da Saúde. **Saúde da família**: uma estratégia de organização dos serviços de saúde. Brasília, DF, 1996.

[COQUEIRO, R. S.; NERY, A. A.; CRUZ, Z. V.](#) Inserção do professor de educação física no Programa de Saúde da Família: discussões preliminares. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 11, n. 103, 2006.

[COQUEIRO, R. S. et al.](#) Nível de atividade física e fatores associados em usuários de uma unidade de saúde da família do município de Jequié-BA. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 115, 2007.

[COSTA, A. M.; CREUTZBERG, M.](#) Interdisciplinaridade: percepção de integrantes de um programa de promoção e atenção à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, p. 58-69, 1999.

[GALVÁN, G. B.](#) Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 53-61, 2007.

[GATTÁS, M. L. B.](#) **Interdisciplinaridade em cursos de graduação da área na saúde da Universidade de Uberaba-Uniube**. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

[MANCOPES, R. et al.](#) Interdisciplinaridade na fonoaudiologia: a concepção do professor. **Revista CEFAC**, Rio de Janeiro, v. 11, supl. 2, p. 175-182, 2009.

[MIRANDA, F. M.; MELO, R. V.; RAYDAN, F. P. S.](#) A Inserção do profissional de educação física no programa saúde da família segundo opinião dos profissionais integrantes do programa em uma unidade básica de saúde da cidade de Coronel Fabriciano –MG. **Movimentum: Revista Digital de Educação Física**, Ipatinga, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2007.

[MORATORI, P. B.](#) **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** 2003. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

[ROMAGNOLI, R. C.](#) Breve estudo institucionalista acerca do Programa de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 525-536, 2009.

[SANTOS, M. A. M.; CUTOLO, L. R. A.](#) A Interdisciplinaridade e o Trabalho em Equipe no Programa de Saúde da Família. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 32, n. 4, p. 65-74, 2003.

[SIQUEIRA, F. C. V. et al.](#) Atividade física em profissionais de saúde do Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p.1917-1928, 2009.

[SOUZA, J. L. S.](#) A inserção da Educação Física na saúde: reflexões baseadas na prática do SUS. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.16, n. 161, 2011.

[ZANNON, C. M. A. C.](#) Desafios à psicologia na instituição de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 13, n. 1/4, p. 16-21, 1993.

[ZORZI, J. L.](#) **Aprender a escrever: a apropriação do sistema de escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

[WARSCHAUER, M.](#) "**Lazer e saúde**": as práticas corporais no sistema público de Santo André. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.